



## OLHOS FECHADOS NO SOL

O espetáculo é baseado nas percepções do coreógrafo escocês Mark Sieczkarek durante sua imersão de três meses em Porto Alegre. A obra foi especialmente criada para o lançamento da PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA e estreou em 29 de março de 2008 no TSP, encerrando as comemorações de 236 anos da cidade.

O olhar de um estrangeiro que pela primeira vez toma contato com a capital gaúcha é o mote para a concepção do espetáculo de estreia da PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA - OLHOS FECHADOS NO SOL. Durante 3 meses de residência, o coreógrafo e bailarino escocês Mark Sieczkarek pôde experimentar alguns dos contrastes da Porto Alegre que ele acabou por representar no palco. Com direção geral de Tânia Baumann, a obra com forte influência do Tanztheater, transita por aspectos da cultura, como: futebol, carnaval e chimarrão; particularidades da cidade de sol escaldante no verão, mas que permanece de costas para o Guaíba ignorado; aspectos sociais como o refúgio nos shoppings centers refrescantes em contraste com os catadores de lixo, desprezados.

Uma dança elaborada que parte de um poema de Fernando Pessoa recitado durante o espetáculo, expressa o questionamento de um artista nórdico em relação à forma como nos relacionamos com o sol, tão escasso no norte da Europa. Estreou em 2008, no Teatro São Pedro, no aniversário da cidade. São 105 minutos de expressões sensoriais, transitando por uma trilha musical que vai de Gustav Mahler a Caetano Veloso como se estes fossem amigos contemporâneos. No palco, 10 bailarinos interagem com um cenário que, assim como os figurinos, foi elaborado a partir de elementos de reciclagem de lixo.

O trabalho em Porto Alegre criou tal fascínio no coreógrafo e estabeleceu laços tão fortes com a Cia que durante a turnê Com Olhos no Rio Grande, percorrendo diversas cidades no RS, nasceu o desejo de criar uma segunda



obra. Esta viria a ser *EU ESTIVE AQUI*, que juntamente com *OLHOS*, passaria a fazer parte da Trilogia Partituras Brasileiras.

Sieczkarek assina a concepção do figurino e comanda a produção do cenário confeccionado com a ajuda da usina de reciclagem da *Associação de Catadores de Materiais Recicláveis do Movimento dos Direitos dos Moradores de Rua - ACMDMR*, em Porto Alegre.

O espetáculo, após a estréia, foi convidado a abrir o festival *Expandê Dança 2008* em São Paulo.

## **RECICLAGEM**

Uma das inspirações para *OLHOS FECHADOS NO SOL* é a usina de reciclagem da *Associação de Catadores de Materiais Recicláveis do Movimento dos Direitos dos Moradores de Rua - ACMDMR*, em Porto Alegre, que Mark visitou diversas vezes. A experiência que o coreógrafo teve em meio aos trabalhadores foi determinante no processo de criação. “A dignidade que estas pessoas conquistaram trabalhando com lixo, sua força de vontade e alegria de viver são inspiradoras,” diz.

## **INTRODUÇÃO**

### **OLHOS ABERTOS NA LUZ PORTO-ALEGRENSE**

Luís Augusto Fischer - escritor, ensaísta e professor

Imagine o prezado leitor um artista europeu, muito sensível e muito competente, chegando ao Brasil, casualmente nesta ponta sulina do Brasil, e vendo com seus olhos estrangeiros o que nós vemos, ou não vemos, com os nossos acostumados olhos brasileiros. O que ele veria?

Ele veria a luz linda de Porto Alegre, claro, assim como o verde intenso da cidade, mais os prédios bacanas que o tempo e a nossa displicência não destruíram. Veria também a água, essa aí do lado, rio, estuário ou lago, massa molhada que fez a nossa cidade e que hoje nem aparece para nossas retinas cansadas, ou a mais remota água do mar, aquele por onde vieram colonizadores e para onde vamos descansar nosso ano regulamentar.



Mas veria também a quantidade enorme, humanamente demasiada, de gente pobre pela rua. Mendigos que realmente não têm aonde ir, ao lado de gente que até poderia ter um rumo, mas que por degradação pessoal prefere viver do escasso favor alheio. Gente que se acomoda em qualquer parte, em qualquer canto, e que a gente nem enxerga mais, porque já a consideramos parte da paisagem.

Mas, calma, nosso hipotético artista não está interessado em denúncia banal, dessas que podem ganhar uma manchete ocasional de algum diário e em seguida desaparecem. Ele está interessado em entender, profundamente, como é que essas pessoas se mexem, andam, dormem, e como é que lidam com as sacolas que carregam — ele quer entender como é o movimento delas, essas coisas diárias que o leitor e todo mundo fazem e, como os miseráveis da cidade, também são invisíveis para nós.

Nosso europeu em Porto Alegre quer entender para poder produzir arte. Arte do movimento, no tempo e no espaço: ele quer dançar, diante de nós, com bailarinos daqui — da cidade, do estado, de outras partes do Brasil —, um comentário sobre a nossa cidade, o nosso país, a nossa condição.

Claro que ele sabe que entre nós, cá no Brasil, e eles, lá do centro do mundo ocidental, há muitos laços de parecença, de parentesco, de paridade. Não só os miseráveis porto-alegrenses estarão encenados no espetáculo, mas nós todos, em alguma medida. A vida, no fim das contas, se parece bastante, quando o que está em jogo é aquilo que realmente importa.

Mark Sieczkarek é o artista europeu que até aqui foi tratado como uma hipótese. Escocês de nascimento, alemão de moradia, cidadão do mundo por opção, ele vem a Porto Alegre no contexto de um projeto que amadurece seu primeiro fruto aqui e agora, no espetáculo *Olhos Fechados no Sol*.

Concebendo e comandando uma verdadeira interpretação da vida que rola bem aqui, em torno de nós todos, ele nos oferece o que de melhor a arte pode ser: um mergulho na vida, de que cada um sai mais humano, mais sábio,



mais frágil em sua condição de passageiro da vida, mais forte em sua visão do mundo.

A hora é de aproveitar, abrir bem os olhos e deixar o coração ver tudo que a luz pode ensinar, tudo que a dança pode mostrar, tudo que a arte pode fazer viver bem diante de nós.

### **SINOPSE: OLHOS FECHADOS NO SOL**

OLHOS FECHADOS NO SOL convida seu espectador a mergulhar no universo das sensações, da poesia, da música e do movimento. Criado a partir das percepções e sentimentos do coreógrafo Mark Sieczkarek no seu primeiro contato com Porto Alegre. OLHOS não tenta contar uma história, não pretende ser entendido. Em cena estão contrastes e paradoxos: homens representando figuras femininas, o lixo se transformando em cenário e figurinos, o vazio da riqueza exterior, a felicidade lado a lado com a tristeza.

Elementos concretos, como as flores, o barco e o futebol, agregados ao movimento dos bailarinos, trazem ao palco o mar, as ondas, a felicidade e a solidão. São elementos ordinários que se transformam em arte.

### **CENÁRIO**

Uma das inspirações para OLHOS FECHADOS NO SOL foi a usina de reciclagem da *Associação de Catadores de Materiais Recicláveis do Movimento dos Direitos dos Moradores de Rua - ACMDMR*, em Porto Alegre, que Mark visitou diversas vezes. A experiência que o coreógrafo teve em meio aos trabalhadores ajudou no processo de criação do cenário de *Olhos*. “A dignidade que estas pessoas conquistaram trabalhando com lixo, sua força de vontade e alegria de viver são inspiradoras”, disse o coreógrafo. De forma espontânea, acabou formando-se um processo coletivo, os recicladores, os bailarinos e muitos colaboradores juntaram-se, em uma força tarefa que exigiu um trabalho artesanal de muitas horas para dar forma as criações do coreógrafo. Delicadas cortinas transparentes feitas de garrafas plásticas recicladas dão o tom do espetáculo. Imagens coletadas pela equipe coordenada pelo cineasta Bruno Polidoro, também compõe o cenário da obra,



trazendo para dentro do espaço cênico, ora a força da realidade cotidiana vivida pelos catadores, ora a poesia do mar.

## **FIGURINO**

Fruto da interação com a comunidade de recicladores, surgiu a inspiração para criação de um personagem da obra. Este personagem que se apresenta tanto na figura masculina como feminina, em certo momento até mesmo veste a bandeira brasileira enquanto através da lente de uma máquina fotográfica aprecia uma das mais populares manifestações do país, o Carnaval.

Enquanto os figurinos básicos do espetáculo são quase iguais, os adereços confeccionados com material reciclado individualizam e criam personagens únicos. Garrafas coloridas podem sugerir animais pré históricos, um mágico tira da cartola pássaros de papel, vemos até mesmo uma criança florista distribuindo flores artificiais e ainda um monge com cabeça em forma de coração que passeia pelo palco algumas vezes, deixando um rastro de silêncio.

## **MÚSICA**

No início da trilha sonora de OLHOS FECHADOS NO SOL, Mahler prenuncia o ambiente onírico em que os personagens aos poucos vão se apresentando. Logo, a trilha montada pelo coreógrafo entra em uma sequência que evidencia a visão de Mark Sieczkarek sobre o Brasil, uma mistura de ritmos brasileiros, melodias estrangeiras, momentos de silêncio e os sons do mar. Uma simbiose que leva o espectador a uma viagem com os personagens, que as vezes parecem perdidos em um mundo particular e outras vezes se juntam para representar cenas lúdicas ou engraçadas, como o encontro com o mar, o desfile de carnaval ou o jogo de futebol.



## ILUMINAÇÃO

A luz do espetáculo, trabalho desenvolvido por Maurício Moura e Fabrício Simões, faz com que objetos ordinários se transformem, nutrindo a sensação de estarmos vivendo um sonho, mesmo estando acordados. Revelando aos poucos um mundo fictício construído a partir dos rejeitos de nossa vida cotidiana, nos traz a suspeita de que mesmo com os olhos abertos, podemos estar deixando de ver muitas coisas que estão a nossa volta.

## CRÍTICA À ESTREIA

PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA ESTREOU, ALELUIA!

Antônio Hohlfeldt - Jornal do Comércio 18/4/2008

Estreou, enfim, no aniversário da cidade, a PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA. Depois do susto que tive quando alguém me disse que se formava uma companhia de dança municipal, pois imaginei que a prefeitura cometeria a besteira de subsidiar uma companhia própria, senti-me absolutamente satisfeito e feliz por a iniciativa ter autonomia em relação ao poder público - embora dele deva e mereça ter todo o apoio e subsídio, como de fato ocorreu - mas que é capaz de articular outros apoios, como o do Instituto Goethe, que garantiu a presença do coreógrafo escocês Mark Sieczkarek e conseguiu articular outros patrocínios. Mais que isso, o projeto político da companhia me agrada: nenhum coreógrafo residente; nenhum corpo de baile permanente; há um núcleo administrativo e artístico. E tudo o mais dependerá da qualificação, da iniciativa e da proposta. Eis o que me agrada de fato, graças à coragem de Tânia Baumann e sua equipe. A estréia de Olhos Fechados no Sol ocorreu no Theatro São Pedro, em grande estilo. Platéia lotada, torcida, a participação do coreógrafo como bailarino e, sobretudo, o orgulho de saber que, mais uma vez, a cidade ganha uma companhia que pretende continuidade. Tivemos experiências variadas antes. Esperemos que esta permaneça.

Estamos diante de uma idéia unitária, sim, de espetáculo. Uma idéia em que o coreógrafo sequer temeu a perspectiva dos solos, tamanha a confiança em



seus intérpretes. São vários os momentos, como as entradas individuais das personagens, desfilando diferentes figurinos feitos com materiais recicláveis; aquela passagem em que uma personagem puxa a outra por cordéis invisíveis; ou o pas de deux em que o próprio Mark Sieczkarek dança com o jovem Yuri Chiochetta, ambos bailarinos convidados.

Na trilha sonora, a abertura com Mahler dá magnitude e consistência ao espetáculo. No final, com a imagem e o som das águas, é como um mergulho naquilo que a cidade teima em ignorar, mas que o olhar de fora termina por revelar: estamos próximos à água. Pode ser que alguém diga que a proximidade de Iemanjá e Navegantes (2 de fevereiro) interferiram demasiadamente na concepção do visitante. Pode ser... mas se é tão forte naquele momento, por que não permitirmos que perdure?

O olhar de fora revela um espaço tão poético quanto violento, tão doce quanto contraditório. A aproximação dos artistas com as catadoras de papel e lideranças populares evidencia que a presença de Sieczkarek foi mais do que turismo: foi, efetivamente, uma aproximação cultural que respeita nossas idiossincrasias sem julgá-las e trata de interpretá-las a partir de nossos valores. Foi isso que o espetáculo evidenciou e, por isso, ele emocionou e interessou a todos.

A escolha e a simbiose de Erik Satie com Cateano Veloso, pontos de macumba, Arnaldo Antunes, o grupo Ofá Odum Orim e outros, mostrou que alguns de nossos visitantes conhecem nossas produções musicais bem mais do que nós mesmos. E sabem traduzi-las semioticamente. Por isso mesmo, Olhos Fechados no Sol é uma obra bem concebida: nem crítica nem adesista, ela explora, com poesia e às vezes com humor, nossas realidades contraditórias. E mostra que, acima de tudo, somos um povo com identidade: basta lembrar a sequência hilária em que dois personagens como que "adoram" a cuia de chimarrão e depois bebem dela.

Foi um excelente primeiro ato. Agora, é torcer que o teatro lotado se repita nas demais ocasiões. Que os primeiros apoios continuem na sequência e que,



sobretudo, haja possibilidades para que o trabalho prossiga. A PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA estreou, aleluia!

### **SOBRE A DIRETORA - TÂNIA BAUMANN**

Fez formação em ballet na Escola João Luiz Rolla em Porto Alegre. Aperfeiçoou-se na Escola Estatal de Ballet Clássico de Kiev, Ucrânia, de 1989 a 1990 e dançou no Ballet de Camaguey e Ballet Nacional de Cuba de 1993 a 1994. Em 1997 foi bolsista da CAPES no primeiro ano do projeto APARTES. Estudou dança moderna durante um ano em New York na Trisha Brown Company e Movement Research. Atuou como bailarina por 15 anos na Cia Terpsí em Porto Alegre. Em 2000, foi convidada a dançar no espetáculo montado para representar o Rio Grande do Sul na Expo 2000 em Hannover, Alemanha. Em 2004, trabalhou com crianças ministrando oficinas de dança no Projeto Descentralização da Cultura, da Prefeitura de Porto Alegre. Em 2005 foi contratada como Assistente de Coreografia do Ballet do Teatro Castro Alves, Salvador (BA). Neste ano formou-se instrutora em Gyrotonic, técnica de condicionamento corporal criada por Juliu Horvat. Fez formação como Educadora-Brincante em 2007, no Teatro Escola Brincante dirigida pelo multiartista Antônio Nóbrega. Neste mesmo ano, junto a personalidades do meio artístico e cultural da cidade, criou a PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA.

### **SOBRE O COREÓGRAFO - MARK SIECZKAREK**

Nasceu em 1962, em Inverness, Escócia. Entre 1973 e 1981, estudou no Royal Ballet School, em Londres. Entre 1983 e 1985, dançou no grupo Penta Theater de Rotterdam e nos anos 1985-1988, no Tanztheater Wuppertal, dirigido por Pina Bausch. Desde 1988 trabalha como bailarino e coreógrafo autônomo. Criou diversas coreografias em parceria com o Folkwang Tanzstudio da cidade de Essen, a Deutsche Oper am Rhein em Dusseldorf, Kampnagel de Hamburg, o Tanzhaus NRW, o Choreographisches Zentrum em Essen. Fundou, em 1998, sua própria Companhia e em 2001 tornou-se coreógrafo do Ringlokschuppen em Mulheim an der Ruhr.





## **SOBRE A PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA**

A PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA é um projeto consolidado que surgiu da união de forças criativas e representativas da comunidade, entre artistas, pensadores, técnicos e executivos. Ela é marcada por forças convergentes, tanto da iniciativa privada como do poder público, trabalhando com determinação para viabilizar este modelo de Companhia.

Desde o princípio, a atuação da PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA tem se pautado por duas premissas: independência artística e gestão autônoma. Ao buscar independência artística, a Companhia opta por não ter um coreógrafo residente e dançar a diversidade, através das mais atuais linguagens contemporâneas desenvolvidas por criadores do Brasil e do mundo, sob orientação e visão estética da diretora artística. Essa interação se dá através de intercâmbios, instrumento central, utilizado também para promover trocas entre bailarinos, compartilhar entre técnicos, visando à ampliação de suas capacidades e a criação de novas referências. A profissionalização da dança em Porto Alegre é essencial para que a Companhia possa transitar em meios de excelência artística. Ponto de partida ao pretender com a arte a inovação, emoção com uma comunicação simples e universal.

Ao trabalhar com uma gestão autônoma, a Companhia busca os recursos financeiros para sua manutenção através de projetos de fomento à cultura tanto no âmbito público como privado. Gerindo com eficiência e transparência faz uso, também, da exploração comercial, na medida em que a marca vai se tornando conhecida, ganhando valor e ampliando um público já apaixonado. O planejamento e a gestão estão focados na auto-sustentação, independência financeira que virá através de livres relações de mercado. Conceber e gerir um projeto cultural exige equipe multidisciplinar, automotivada e engajada no sonho de construir uma companhia de dança classe mundial com DNA porto-alegrense.



A PORTO ALEGRE CIA DE DANÇA é a sobreposição de interesses públicos e privados, atuando em harmonia para o desenvolvimento da dança e difusão da cultura brasileira desta região.

## **FICHA TÉCNICA**

Espetáculo

**Olhos Fechados no Sol**

Ano de Estreia

**2008**

Direção Geral

**Tânia Baumann**

Coreografia

**Mark Sieczkarek**

Elenco

**Andressa Pereira**

**Débora Jung**

**Gabriela Sulczinski**

**Júlia Ribeiro**

**Kyrie Isnardi**

**Safia**

**Samuel Rodrigues**

**Tayná Barboza**

participação: **Eduarda Schneider Steyer**

Cenário e Figurinos

**Mark Sieczkarek**

Confecção Cenário Figurinos

**Mark Sieczkarek**

**Associação de Catadores**

Elenco

Filmes Projetados

**Bruno Polidoro (direção)**

**Lívia Santos**



**Gabriel Faccini**

Trilha Musical

**Mark Sieczkarek**

Direção Técnica e Operação de Som

**André Birck**

Design e Operação de Luz

**Maurício Moura**

Técnico de Palco

**Daniel Fetter**

Cenotécnico e Contra-regra

**Sérgio Dornelles**

Design Gráfico

**Mahendra**

Coordenação de Audiovisual

**Bruno Polidoro**

Contabilidade

**Ética Contabilidade**

Financeiro

**Celina Robin**

Coordenação de Projetos

**Renato Mesquita**

Comunicação e Assessoria de Imprensa

**Andressa Griffante | Comunicação e Conteúdo**

Planejamento, Gestão e Marketing

**Ativar - Pessoas | Projeto**

Informações para a imprensa:

Andressa Griffante - (51) 9219-6098

[andressa.griffante@poaciadanca.com.br](mailto:andressa.griffante@poaciadanca.com.br)